

Acordo da dívida

É O QUE GARANTEM FONTES DO GOVERNO BRASILEIRO

JORNAL DA TARDE — 9

na reta final

DE DOS BANCOS CREDORES

Dependendo de uma resposta que os bancos devem dar hoje em Nova York, o acordo de redução e reestruturação da dívida externa brasileira com credores privados poderá estar definido nos próximos dias, conforme apurou em Washington o correspondente **Paulo Sotero**. Fontes do governo brasileiro e dos bancos não descartam a hipótese de as linhas gerais de um acerto serem anunciadas até a reunião do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), nos primeiros dias de abril, em Santo Domingo. As negociações envolvem cerca de US\$ 40 bilhões.

William R. Rhodes, o vice-presidente do conselho de administração do Citicorp, que supervisiona o comitê de bancos, antecipou ontem que os credores receberam bem a contraproposta apresentada pelo Brasil na terça-feira. "As negociações estão progredindo bem", afirmou ele. "Os dois lados estão chegando perto de um acordo."

O usualmente cauteloso negociador brasileiro, Pedro Malan, evitou fazer uma previsão mas descreveu o clima das conversas como "bastante positivo". E acrescentou: "Nós viemos dispostos a acelerar as negociações, já fizemos progressos significativos e esperamos avanços substanciais nos próximos dias."

Segundo apurou no Brasil o repórter **Fábio Pahm Jr.**, os bancos credores e o País já teriam chegado a um acordo sobre os itens básicos da renegociação. Com isso, os títulos brasileiros (MYDFAs-

Multi Year Deposit Facility Agreement) subiram ontem para 36,75 centavos (por dólar de valor de face), avançando um ponto percentual sobre quarta-feira e dois pontos sobre terça. Do final de fevereiro até ontem, o ganho para os detentores de MYDFAs brasileiros foi de 13% em dólares, calcula um banco estrangeiro. As notícias externas confirmam a confiança de alta fonte do Banco executivo de um conglomerado bancário, de que o avanço nas negociações já é decisivo.

Os pontos principais do acordo entre o Brasil e o comitê assessor de bancos seriam estes: 1. **Prazo dos títulos (bonds)** — que o Brasil oferece — 30 anos (Discount Bonds e Par Bonds). 2. **Garantias (enhancements)** — Equivalente a 12 meses, um meio termo entre o que aceitariam os bancos do Brasil. O custo será definido após o fechamento completo do acordo, quando os credores disserem



Rhodes: progresso.

quais títulos vão querer em lugar dos que detêm atualmente. Mas está estimado em cerca de US\$ 3 bilhões. Esse é o valor que o Brasil terá de adquirir em títulos públicos norte-americanos (T-Bills ou Treasury Bills), e para isso pretendemos financiamento dos bancos ou do próprio governo dos EUA. 3. **Taxas de juros** — Deverão variar entre três tipos: juros fixos de 5% ou 8% e Libor (taxa interbancária de Londres) mais 3/16, conforme os títulos (bonds). 4. **Desconto sobre a dívida** — 35% (nem os 37,5% desejados pelo Brasil, nem os 32,5% oferecidos).